



BASTA DE PROJECTOS, VAMOS A OBRAS!

## E' PRECISO ACABAR DE VEZ COM OS SONHOS E COM AS QUIMERAS E COMEÇAR A REALIZAR OBRAS ÚTEIS Á COLECTIVIDADE

Quando os homens são decididos e energicos todos os sonhos e fantasias se materializam em esplêndidas realidades. Transformemos em factos o que até hoje não tem passado de nubes douradas e ilusórias

Quem tivesse tido a curiosidade de ler os jornais durante esta última semana deveria ter notado, com certeza, que os projectos luminosos que elas inseriam, se fossem prontamente executados, transformariam este pobre país decadente, quase exilado da civilização, num paraíso terrestre que causaria inveja ao Pátria Eterno.

Não queremos senão fazer alusão aos projectos da última semana, porque se nos referissemos aos dos últimos cinqüenta anos nem cinqüenta números de *A Batalha*, como este, chegariam para conter tanta esperança dourada e tanta fantasia embriagadora.

Se se executasse o que nesta semana se fantasiou, se se principiassse a trabalhar desde já, muitas bocas teriam pão a estas horas e esplêndidas esperanças acenderiam sua chama cariçosa nos corações daqueles que têm a infelicidade de habitar nesta terra semi-bárbara.

Mas, infelizmente, nesta semana, como nestes últimos cinqüenta anos, as grandes obras de utilidade pública, as grandes transformações nas cidades e nos portos não passam de sedutoras quimeras.

Para os povos decididos e empreendedores não existem quimeras. O que se sonha é o que se realiza. Haja em vista aquela minúscula Ho-

landa que arrancou ao mar e defendeu com o sistema maravilhoso dos seus diques um solo fértil, onde os prados são sempre verdejantes e o gado paciente e manso pasta em pachorrentas manadas. Ponha-se os olhos naquele Japão, arredado para os confins do Oriente, que em algumas dezenas de anos conseguiu avançar e saltar em civilização sobre muitos povos europeus.

Portanto, o que para os povos relapsos, mal servidos de governos, mal apetrechados de escolas, é sonho ou fantasia, para os outros, para os que têm método de trabalho, orientação firme e energia pronta, é consoladora realidade.

Não podemos acusar o povo português de mau trabalhador ou de preguiçoso. Ele trabalha como um mouro. O operário é hábil e diligente. Colocado num ambiente melhor, mais sô, mais civilizado, o trabalhador português não é inferior ao estrangeiro, sucedendo até distinguir-se, destacar-se pelas suas faculdades de inteligência e de perseverança. Portanto, se em Portugal todos esses projectos não passam de sonhos, a culpa não cabe ao povo trabalhador que é pelo menos tão bom, em Portugal, como nos outros países.

As culpas cabem a essa política miserável que de há tantos anos,

desde a defunta monarquia, vem introduzindo um interesse mesquino em cada iniciativa, um parasita em cada empresa, um empata a cada obra a realizar. E a política tudo devora e destroi. E passados os primeiros entusiasmos dos grandes projectos, das grandes obras que transformariam o país num recanto maravilhoso da Europa, não resta senão um fumoso dourado aedando no horizonte cerebral deste povo que, à falta de pão, de educação e de higiene, se compraz em sonhar, em fantasiar.

Os anos decorrem e quando o sono é interrompido pelo eco da energia e da actividade dessa Europa, e se repara que *isto* por cá não avançou, ainda não é para trabalhar que se acorda. E' para continuar a elaborar projectos sobre projectos - que não passam de projectos.

Muitas vezes nos temos iludido com as árias das transformações cantadas pelos governos em vésperas de eleições, ou por simples aventureiros que se limitam a devorar ao Estado alguns milhares de contos sem produzirem obra útil. Quantos entusiasmos - tantas desilusões... Nesta última semana novo entusiasmo se apoderou de nós. Temos o pressentimento de que de tantos projectos, pelo menos, parte de algum se realizará. Mas confiamos

mais nas circunstâncias avassaladoras do momento do que nos homens. São as próprias necessidades da nossa época, do avanço dos outros povos, que há de impelir os governos, quer queiram, quer não, a realizar ou a patrocinar grandes obras de utilidade pública.

O projecto do porto de Lisboa, apresentado agora ao governo, é o que se nos afigura mais urgente. A sua realização corresponde, não apenas a necessidades nacionais, mas internacionais - porque não há direito de manter inútil para a Europa, para a península, principalmente, um porto por onde deve passar uma boa parte da produção económica de um continente.

Se os homens que pediram a concessão para fazer as obras do porto de Lisboa são sinceros, e não vêm oferecer tantas maravilhas de mão-beijada, no intuito apenas de se apoderarem dos caminhos de ferro do Sul e Sueste (assunto melindroso e muito discutível), se as suas intenções são claras, nitidas, inofensivas, faça-se-lhes a concessão.

E deixemo-nos de sonhar.

E passemos a obras práticas - porque da palavra só um povo sonhador como o nosso tem conseguido o milagre de se alimentar durante tantos anos.

### NO REGRESSO DE LOURDES

## A confirmação científica das curas miraculosas não obedece a preceitos dignos de crédito

A propósito conta-se a história da célebre cura da peregrina portuguesa Margarida Moreira

O Primeiro de Janeiro, com uma ligereza e solicitude que eu lhe desconhecia, entrou hoje, às 11 da manhã, no meu gabinete de trabalho, comunicando-me o seguinte episódio, a que deu horas de acontecimento mundial: - Entre os 1.200 peregrinos que regressaram de Lourdes, veio Margarida Moreira, de Cete, que foi miraculada junto à Gruta Santa!

Consistiu esse milagre na cura de uma úlcera, de que era portadora a referida moça.

Testemunharam o facto os srs. bispos do Porto e de Leiria, bem como o dr. sr. Carlos Lima. Enaltecendo a maravilha, falaram já, do altar, os dois citados bispos e, do púlpito, o reverendo Manuel Dias da Costa, que além dessa brillante alocução, ressoou ainda uma missa, em acção de graças ao Senhor, pelo que acabava de obrigar à Gruta da tal gruta!

E mais nada! Absolutamente mais nada! Dos 1.200 peregrinos, que foram com as visceras num trapo, os ossos num molho, os nervos desembrulhados, as carnes pululantes e as alegrias mortas, só aquela voltou miraculada.

Quanto aos outros - coxos, surdos, cegos, paralíticos e demais cancerosos, que deviam ser muitos, a avaliar pelo que dizem os médicos e os jornais, nos seus notícias, para esses tanto o Senhor como a Senhora fizeram mais do que padasto e madrasta: foram cruéis, opondo à dor dos tristes um coração de ferro!

E, todavia, as suas doulas opiniões não foram respeitadas, como se a prostituição não fosse o maior micrório que correu as visceras da nossa personalidade.

O Congresso, pela autorizada voz do dr. Arnaldo Brazão e dos outros ilustres congressistas, vai novamente mexer no assunto. Pelos trabalhos apresentados tudo leva a crer que o Congresso Abolicionista marcou como um acontecimento de grande importância social.

A Federação Internacional Abolicionista, de Genebra, faz-se representar no congresso pelo seu secretário geral, Mr. J. Reelis, e a Sociedade Espanhola de Abolicionismo, de Madrid, pelo seu presidente dr. César Juarez.

### Os esforços da aviação

#### Uma nova linha da Itália à Turquia

ROMA, 31. - O general Bonzani, subsecretário da aeronáutica, partiu de aeroplano para Brindisi, onde inaugurará amanhã a linha aérea Brindisi-Pireo-Constantinopla. (L.)

### Um aviador que parte

SINGAPURA, 31. - O aviador Allan Coban partiu para Muntok, contando chegar a Batavia amanhã, domingo. (L.)

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A DESCOBERTA DO ENCOBERTO...

## José Eugénio acaba de revelar-se um verdadeiro homem de gênio

Em homenagem ao encoberto, que se descobriu, e para melhor destaque das suas brilhantes qualidades intelectuais, Eu... gênio passa a chamar-se Ele... gênio

Modestamente o José chama-se gênio a ele próprio, servindo-se da caprichosa e divina junção do pronome pessoal *eu* e do substantivo comum - embora pouco comum na humanidade - gênio.

Mas como todos os gênios, Eugenio Dias Ferreira tem tido dificuldade em revelar-se. O povo pressente-o, mas não o conhece. Foi preciso aparecer um jornal moderno, vibrante em reportagens copiadas dos jornais estrangeiros, brilhante pelas crónicas que publica assinadas por esse Fradique Mendes que Era tão mal sabue definir e que neste momento tão brilhantes provas da sua inteligência está dando, pelas trezentas e sessenta e cinco crónicas que escreve por dia - foi preciso aparecer esse jornal admirável para que o gênio de José Eugénio se revelasse ao público.

Quebrou-se anteontem o encanto. Produtos lisíveis e palpáveis do encoberto, descobriram-se num artigo de fundo. E - oh, maravilha! - tudo o que o sr. José Eugénio Dias Ferreira escrevia sobre a salvação da pátria vinha nos mais incompletos tratados de geografia.

O continente português é formado pelas províncias de Minho, Traz-os-Montes, Douro, etc... "Macau fica no continente chinês, etc... Tudo, tudo aquilo vem nos tratados de geografia. Eu-gênio levou anos a descobrir... o que já estava descoberto. E nisso, precisamente, está o gênio do dr. Eugénio. Descobrir o desconhecido é uma banalidade - desde que o mundo é mundo. Descobrir o que todos conhecem - é a originalidade.

Na Academia das Ciências, por eses dias de calor, ventilando-se... o homem e os seus assuntos gentais houve quem propusesse que o grande encoberto, ele próprio costuma dizer às pessoas que desfrutam o gôsto supremo da sua intimidade: - Eu... gênio, salvador da Pátria...

### NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## Os católicos mexicanos têm-se manifestado violentamente contra a liberdade religiosa promulgada pelo ditador Calles

A república mexicana, cujo território por tantos investigadores e caturras é incutido ao remoto borgo da latidão - assim como a Itália será à sepultura - é hoje campo de batalha de herejes e católicos.

Estamos muito longe para que possamos analisar com segurança e clara visão as fases dessa luta ardorosa; mas, dos rumores que chegam à Europa, distingue-se uma formidável derrota da Igreja, sem que da reta fôr destruída a liberdade religiosa.

A Boa Imprensa, há pouco festejada pelos católicos, nos irá informando...

### Uma nova forma de plebiscito

Primo de Rivera, ou alguém que o inspeça em segredo, sente a necessidade de adoptar uma política que tenha, ao menos, a aparição de liberal. O seu desejo é aceder a um grande reformador demófilo, cheio de boas intenções para com as classes populares.

O grande acto político que se anuncia para breve vai causar assombro. Primo de Rivera pensa em lançar um plebiscito à nação, no dia 13 de Setembro, aniversário da sua ascensão ao poder. O plebiscito, porém, terá uma modalidade nunca verificada em tais actos de sufrágio popular: o voto será público e quem se disponha a votar, no momento da chamada, deverá dizer, apesar de espinhos do martírio.

O governo do general Calles traçou no seu programa uma grande faixa de socialismo que não é mais que uma longa mancha de demagogia encarniçada. Os movimentos das classes operárias; por exemplo, têm sido reprimidos com requintada selvajaria; e os católicos não deixavam de aplaudir, não só por ódio inverado a toda a afirmação de personalidade, como por se sentirem livres, por uma suposta questão de simpatia, das arremetidas do diabo.

Mas o feitiço demagógico é que se voltou subitamente contra o feiticeiro divino, assim se confirmado o axioma de que o diabo - por que nos diz uma correspondência particular - que o governo mexicano reconhece que todos os cultos devem ser livremente escolhidos. O Estado não tem que preferir, ou tolerar melhor, um ou outro culto, a todos relevando para funções particulares o seu exercício. Sob este princípio, que não é dos menos antipáticos, o governo de Calles fez publicar uma lei tornando proibido o exercício público e para público de qualquer culto religioso, permitindo, apenas, em regime de liberdade religiosa, que o culto religioso fosse praticado por particulares e para particulares. A mesma lei ordenava o encerramento de templos e igrejas, interditando-as e confiscando os seus bens em favor do Estado, e abolindo todas as prerrogativas e regalias aos que exercem o culto. Assim se tornava a Igreja uma simples associação particular, como aquelas que se fundam com fins expressos em estatutos.

Asseveraram-nos que esses cavalheiros se propõem provocar os inquilinos a-lim-de que estes se exalte e um conflito provoque a intervenção da autoridade, que nessas lutas se coloca sempre ao lado do mais forte.

Asseveraram-nos que esses cavalheiros se propõem provocar os inquilinos a-lim-de que estes se exalte e um conflito provoque a intervenção da autoridade, que nessas lutas se coloca sempre ao lado do mais forte.

Asseveraram-nos que esses cavalheiros se propõem provocar os inquilinos a-lim-de que estes se exalte e um conflito provoque a intervenção da autoridade, que nessas lutas se coloca sempre ao lado do mais forte.

Asseveraram-nos que esses cavalheiros se propõem provocar os inquilinos a-lim-de que estes se exalte e um conflito provoque a intervenção da autoridade, que nessas lutas se coloca sempre ao lado do mais forte.

### Os carrascos do povo alemão

PARIS, 31. - Chegou a esta cidade a comissão agrária alemã que conferenciou com os "leaders" dos vários grupos parlamentares acerca da cooperação franco-alemã para a cabal execução do plano Dawes. Os discursos pronunciados pelos ministros franceses da Guerra e da Agricultura demonstraram a necessidade dum estreita cooperação, tanto no campo político como no comercial, primeira garantia da paz europeia e primeiro passo para os Estados Unidos da Europa. (L.)

### O desarmamento é para os outros

PARIS, 31. - O conselho dos embaixadores aprovou um acordo entre os seus representantes e os delegados do governo alemão de Viena, que tem por fim estabelecer uma "entente" completa acerca do desarmamento da Áustria. (L.)

### Coisas que já temos ouvido

VARSOVIA, 31. - Depois dum discurso do presidente do conselho, sr. Bartel, que repeliu a insinuação de que deseja instaurar uma autocracia e implantar uma dita-

dura, confirmado o decidido desejo de paz da Polónia, o Senado aprovou a lei concedendo plenos poderes ao governo. (L.)

### A reacção capitalista

Poincaré entra em ditadura constitucional...

PARIS, 31.—A Câmara dos Deputados iniciou esta manhã o debate financeiro. O sr. Poincaré demonstrou que os projectos actuais visam a melhorar rapidamente a situação do tesouro, estabelecendo assim o plano geral de levantamento financeiro, que o governo projecta, tendente a levar o franco ao seu valor real e depois à sua estabilização. O sr. Poincaré iniciou a Câmara a sacrificar pelo levantamento das finanças, sendo as propostas aprovadas seguindo na generalidade, por 380 contra 150, estando presentes 540 votantes. A Câmara dos Deputados aprovou ontem uma disposição proibindo os deputados a apresentação de emendas durante o debate sobre as propostas de finanças, que assim poderão ser promulgadas na quarta feira. O sr. Poincaré apresentará em seguida os novos projectos de consolidação voluntária e as bases acerca da criação da repartição dos tabacos, cujas obrigações serão substituídas por «bons» a curto prazo. (L.)

**Alsacia Lorena são francesas, não se pode duvidar**

PARIS, 31.—A Câmara dos Deputados aprovou ontem uma lei contendo pesadas penas para os instigadores da propaganda separatista de qualquer província francesa. Esta lei visa oficialmente os recentes maiores separatistas levados a efeito na Alsacia-Lorena. (L.)

Trocaram-se impressões sobre o câmbio

PARIS, 31.—Os srs. François e Vaudelle, nas suas conferências com os srs. Poincaré, Briand e Bokanowski, deliberaram realizar frequentemente trocas de impressões em Paris e Bruxelas, relativamente ao levantamento do franco. (L.)

Protestam os hoteleiros contra os impostos

BRUXELAS, 31.—Os proprietários dos hotéis protestaram contra o aumento de 20% na taxa aplicada aos turistas, e apresentaram também o seu protesto contra o estabelecimento da nova taxa de 10 francos diários para os automóveis ao serviço de estrangeiros. (L.)

Três «inocências» condenadas

PARIS, 31.—Foram condenados três banqueiros a seis meses de prisão por aconselharem clientes, que desejavam comprar títulos de defesa nacional, a adquirir papéis industriais. (L.)

Para calar as bocas

PARIS, 31.—O preço do pão diminuirá em toda a França de 5 céntimos, a partir de 1 de agosto. (H.)

As grandes calamidades

Um fortíssimo abalo de terra no Norte da Europa

LONDRES, 31.—O abalo de terra que se sentiu ontem na costa do canal foi dum grande gravidez. As habitações junto à costa oscilaram durante vários segundos e grandes ondas galgaram a costa em tóda a sua extensão. O tremor de terra causou também considerável alarme nas ilhas de Jersey, Guernsey e Alderney. Numerosas casas foram destruídas e as vagas arrancaram pequenas habitações, monumentos, ornamentações e quadros exteriores das que conseguiram manter-se de pé. As paredes que conseguiram manter-se abriram grandes fendas e o campanário da igreja paroquial de Saint-Sauveur ficou inclinado. Cairam várias chaminés e os estragos em janelas e estufas foram gerais. Na costa francesa do canal, o abalo sísmico fez-se especialmente sentir em Saint-Malo, Rennes, Granville e outros pontos, e do lado britânico em Bournemouth, e em vários outros locais, nomeadamente em Hampshire e Dorsetshire. (L.)

Um tufão destruidor

NASSAU, 31.—O tufão passou sobre Nassau causou basta, i.e., ruiços, abalando numerosos edifícios e fazendo naufragar alguns barcos, morrendo alguns passageiros e tripulantes. (H.)

Os abalos sísmicos

PARIS, 31.—Nas províncias da Normandia, Bretanha e da costa do canal sentiram-se ontem fortes abalos sísmicos acompanhados de ruídos subterrâneos. Não consta ter havido estragos. (L.)

Aproveitosa agilidade simiesca

PARIS, 31.—No grande incêndio manifestado no Jardim Zoológico, houve grande mortandade em aves raras. Os macacos conseguiram escapar, refugiando-se no bosque de Bolonha. (L.)

O que faz o Diabo...

MEXICO, 31.—O arcebispo Morale do Rio anunciou a cessação de todas as funções religiosas, em virtude da aplicação da nova lei religiosa. O governo ordenou o desarmamento de todos os católicos a fim de impedir que elas se possam opor à aplicação da lei. (L.)

**TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**

Encarnita Marzal e Pilar Calvo

A «tonacilera» Encarnita Marzal, que anteontem se estreou no Foz, é das artistas espanholas mais interessantes que nos últimos anos têm pisado palcos portugueses. Sublinhando admiravelmente os seus «couplets»—as últimas novidades madrilenas—e vestindo com um luxo, e um gosto excepcionais, a sua formosura, a sua voz e a sua elegância tornam-na uma das primeiras figuras das variedades. E assim se explica que, em «matinées» e «soirées», o público a aplauda delirantemente, fazendo a exceder sempre o seu magnífico e variado programa.

Pilar Calvo, a encantadora bailarina espanhola que ontem se estreou, triunfou também completamente, tendo obtido quentes aplausos as «Sœurs Dumaine», notável «pareja» francesa de bailes modernos, e os acrobatas ingleses «The Steineretty's».

### UM CENTENÁRIO TRÁGICO

**Faz ontem cem anos que em Espanha se realizou um bárbaro auto de fé**

O fanatismo católico leva os homens à prática dos mais revoltantes actos de crueldade

Reinava em Espanha o reaccionário Fernando VII, reposito no trono pelas armas francesas do duque de Angoulême. Era preciso aterrizar os liberais por actos de força e do mais requintado despotismo. Campeou o fanatismo e todos os conservadores se deram as mãos para esmagar a liberdade, que desde 1812 irradia das cidades de Cádiz.

Um verdadeiro terror branco dominou o ambiente social; perseguições, ódios e violências de toda a ordem multiplicavam-se, para círculo, reacenderam-se as fogueras da inquisição que já estavam quase esquecidas!

Passa o centenário dum autêntico auto de fé ali realizado com todo o aparato e reclame. Podiamos descrever-lo com palavras nossas, mas é preferível, para que nos venham atribuir exageros fáscios, deixar falar o autor que temos presente: Vauzelles (Histoire des deux Restaurations, vol. VI, pag. 453):

«Dois anos e meio depois da queda de Cádiz, tornaram-se a acender as fogueras da inquisição em Espanha, e a Europa teve conhecimento, com espanto, de que o fanatismo acabava de insultar a religião de Cristo, com mais um sacrifício humano.

Em 31 de Julho de 1826, um auto de fé, anunciado com bastante antecipação, nas principais cidades da península, chamou a Valença grande multidão de católicos zeosos.

O condenado era um judeu, o seu crime a heresia. Conduzido entre duas longas fileiras de frades entoando os canticos do rei David, ia o desgraçado vestido com o sambenito, espécie de blusa cheia de pinturas representando diabos invertidos, e na cabeça uma grande mitra de cartão com labaredas pintadas.

Da lado e do outro do padecente marchavam dois dominicanos que chamavam o irmão infiel, lhe iam prometendo, em recompensa do seu supúcio, todas as felicidades da outra vida.

Quando o cortejo que era precedido pelas bandeiras de São Domingos e de Santo Inácio de Loiola, chegou ao pé do patíbulo, um dos dois frades pronunciou um longo sermão. Os assistentes mais devotos acotovelavam-se entoão na frente trazendo matérias inflamáveis.

Acabada a pregação acendeu-se a foguera e cada um procurava, qual mais diligente, lançar-lhe o que trazia; este lenha, aquele balas resinosas, outros estopa embebida em aleváculos etc.

Estas matérias iam sendo acumuladas em volta da vítima que, ligada fortemente a um poste, no centro, ainda por cima estava amarrada para não se ouvir gritar.

Esta última precaução ainda parece insuficiente, pois que desde que as chamas se levantaram e começaram a envolver o condenado os frades juntamente com a multidão romperam em cantos e hinos tão sonoros, que dominavam todos os outros ruídos e não cessaram de cantar senão quando já não restava de tudo mais do que um grande braceiro.

E a Espanha, por estas e por outras passagens da sua história, que nos dá o exemplo o mais frisante, instintivo e trágico do destino reservado às nações que se deixam guiar pela Igreja. E' bom que o não esqueçamos.

A. L.

**«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias**

**Teatro da Trindade**  
Telef. T. 976

Últimas récitas com o

**O Patriota**  
e com a «bluette»  
Pomada Amor

QUARTA-FEIRA, 4

Reaparição de Lucília Simões na comédia

**O Homem das 5 horas**

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**

Caixa de Instrução e Previdência dos Empregados no Comércio e Indústria.

—A assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, resolviu criar um organismo de auxílio ao caixearista lisboense, no desemprego, na doença, funeral, etc., etc., tendo nomeado uma comissão elaboradora dos estatutos dessa Caixa, que ficou constituída por Abraão Rodrigues Coimbra, Adelino Tavares de Sousa, João Pereira, Manuel de Figueiredo e Paula Santos, tendo-se a mesma instalado no largo de São Domingos, 11, J. 2º, encontrando-se desde já, à disposição de todos os empregados no comércio, propostas e condições de admissão nesta simpática e útil instituição de instrução e previdência.

**TEATRO SALÃO FOZ**

•Matinée às 3 horas—Sóiree às 9,15

SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VARIÉTÉS

Encarnita Marzal

Estrela do «couplet»

PILAR CALVO

Bailarina espanhola

SOEURS DUMAINE

Dansarinas francesas

THE STEINERETTY'S

Estrelas com o seu cão «Xico».

PREÇOS POPULARES

No Foz não há calor—23 lareiras e inúmeras pentolinhos

### Notas & Comentários

Nos arraiais monárquicos

O Correio da Manhã, órgão monárquico, que há dezoito meses vinha sendo dirigido pelo sr. Lopo Vaz, mudou de direcção. Desindelicâncias no seio do partido realista levaram o seu director a deixar o seu lugar e o sr. Aires de Ornelas a cessar a sua sanciões. As juventudes monárquicas passaram agora a fornecer-lhe os subditos materiais e o seu novo director é o dr. sr. Fernando Pizarro. O órgão da causa perdeu aí, ao que parece, rejuvenescer tanto quanto lhe permitiam as velhas ideias que defende.

A mania das letas

A abundância da legislação é o grande defeito do país. Legisla-se para tudo e a propósito de tudo. E até se legisla para agravar mais os erros provocados pela legislação que já existe. O sr. Soares Andréa também legislou e um dia de tarde de ontem transcreveu. E legislou para querer acabar com as greves. A lei, como é de uso, tem vários artigos e bastantes parágrafos. Pela sua leitura depreende-se que se pretende estabelecer uma comissão de participação de lucros, socialmente justa e estruturalmente burguesa. Mas o mais extraordinário não é a asneira legislada, porque há muitas nas mesmas condições. O extraordinário é que o legislador está absolutamente convencido de que aquela articulação acabará de vez com as greves. Como se as fones secassem porque um seculo delas bebesse algumas gotas.

NO QUARTEL DO CARMO

**O general Carmona considera traidor à pátria aquele que atentar contra a República**

Outras declarações que convém arquivar

O general Carmona, actual presidente do ministério, visitou ontem o Quartel do Carmo. A visita, como todas as visitas oficiais, não oferece interesse à reportagem. Foi uma visita revestida da habitual pragmática ondade de as afirmações de je republicana se fizeram em abundância.

Não nos referirmos a esta visita se dela não houvesse a aproveitar o seguinte: as declarações do chefe de governo. São de tal oportunidade essas declarações que o leitor, não dará por mal empregado o tempo se deixa tomar conhecimento. Ora oiga:

—Diz-se antiguamente que a fronteira da Europa terminava nos Pireneus. Hoje diz-se que a fronteira europeia termina no mar. Que Portugal batalhe, que Portugal progrida. Estou inteiramente convencido que a G. N. R., como de resto todo o Exército e Marinha, saberão auxiliar o governo, que usará então de todo o rigor para aqueles que pretendem alterar a ordem nos espíritos e nas ruas. Nunca fui, politico. Sou o agota, porque sou chefe do governo, repito, pela força das circunstâncias. O meu lema, o lema do governo, é a máxima tolerância, mas também o máximo rigor para os maus patriotas que pretendam lançar o país em novas e perturbadoras convulsões.

Enquanto o general Carmona tomou fôlego falou o comandante da G. N. R., coronel Valadas, que disse poder o governo contratar o horário de trabalho. E assim fez, pois, segundo nos informam, nesse dia, já de noite, procedeu ao registo civil de nascimentos da criança que o seu amigo Godinho quis saber de tal assunto; e qual não foi o seu espanto, quando dias depois lhe chegou à porta o reverendíssimo empregado do registo civil, a prevenir-lhe que nesse dia queria proceder ao acto; e como o padre tivesse sido chamado a ir a São Luís (uma outra frequência onde ele costuma ir papar hostias etc., notar) regou-o responder responsos a um defunto, pediu ao pai da criança para que deixasse ir casar as massas à família do defunto, e que, no seu regresso, mesmo à noite, se faria o registo da criança. E assim fez; pois, segundo nos informam, nesse dia, já de noite, procedeu ao registo civil da nascida da criança.

A estas palavras, o general Carmona respondeu ainda:

—Esqueça-me dizer que o problema político actual é tão complexo e difícil, que eu afirmo que todo aquele que pretende nesse momento uma mudança de regime, seria um traidor à Pátria. A República está hoje radicada no espírito da maioria dos portugueses. Aquela que atenasse contra ela, digo-o conscientemente com as responsabilidades inerentes ao meu cargo, era um autêntico traidor à Pátria e como tal seria castigado.

Para convencer aqueles que ainda não experimentaram as suas desvantagens, é preciso que cada doente possa obter uma avaliação amostral de Asthma, pedindo a gráu e simplesmente ao seu farmacêutico habitual—ou a qualquer farmacêutico de Portugal dentro de três dias (ou enquanto durar a distribuição). Quer o doente viva grande ou numa pequena localidade, basta entrar em qualquer farmácia para obter tal amostra. Esta prática experiência é prova muito mais convincente da afirmativa do dr. Schiffmann. E de resto é a única forma de convencer o preconceito natural de milhares de Asthmáticos que até hoje não encontraram alívios. Os doentes afastados das localidades com farmácia e que não possam viajar, não terão mais do que dirigir um bilhete postal, com o nome e endereço completos, pedindo a amostra gratuita ao Depósito do dr. Schiffmann, 8 Cais do Sodré, Lisboa, e receber-lhe imediatamente.

Enquanto o general Carmona tomou fôlego falou o comandante da G. N. R., coronel Valadas, que disse poder o governo contratar o horário de trabalho. E assim fez, pois, segundo nos informam, nesse dia, já de noite, procedeu ao registo civil da nascida da criança.

Os excursionistas que desejarem hotel devem inscrever-se até hoje, às 23 horas, no Grémio Beirão.

Além de patifes, são uns sabichos!

**Bombeiros Voluntários da Guarda**

Promovida pelo Grupo de Propaganda do Grémio Beirão realiza-se no dia 3 de Agosto uma excursão à cidade da Guarda. A chegada dos excursionistas aquela cidade está marcada para as 10 horas do dia 4 de Agosto, esperando-se que os congressistas sejam recebidos festivamente pelos Bombeiros Voluntários e Câmara Municipal, povo e associações da Guarda.

Os excursionistas que desejarem hotel devem inscrever-se até hoje, às 23 horas, no Grémio Beirão.

Além de patifes, são uns sabichos!

**Excursão à Guarda**  
Promovida pelo Grupo de Propaganda do Grémio Beirão

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	3302	
Paris, cheque	448	
Stíca, ...	378,5	
Bruxelas cheque	448	
New-York, ...	19355	
Amsterdão	7583	
Itália, cheque ...	163	
Brasil, ...	2595	
Praga, ...	588	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	277	
Berlim, ...	4305	



(A todos Interessa)

ESPECTÁCULOS	
TEATROS	
Teatro - As 21 - Os Filhos.	
Ópera - As 21,30 - «Três Meninas... Nas...»	
Ópera - As 21,30 - A Casa de Suzana.	
Ópera - As 21,30 - O Patriota, Poma de Amor.	
Ópera - As 21,30 - O Leão da Estrela.	
Ópera - As 21,30 - O Dr. da Mala Rúga.	
Ópera - As 21 e às 22,45 - O Az de Es- padas.	
Século XX - As 21 - «Variedades».	
Variedades - As 21,30 e às 22,45 - O Pô de Arroz	
Espectáculo (A Graciosa) - Espectáculos as 21,30, sábados e domingos com espetáculos.	
Teatro - As 21,30 - «O Leão da Estrela».	
Teatro - As 21,30 - O Dr. da Mala Rúga.	
Teatro - As 21 e às 22,45 - O Az de Es- padas.	
CINEMAS	
Tivoli - Olympia - Central - Condes - Chiado - Ter- rasse - Ideal - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Torreiro - Cine Paris.	

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, linos e mes-  
mas em cores lindíssimas, formatos  
dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

## FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito  
elegante, só na A SOCIAL.

Cooperativa A SOCIAL  
Armazém e escritório: Rua Fer-  
nandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fon-  
seca, 33

1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de  
S. Bento, 74, 7A

2.º Sucursal: - Rua do Corpo San-  
to, 29

3.º Sucursal: - Rua do Arco Mar-  
quês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS

— Chapéu modelo Jauré (Exclusivo)

TINTAS DE ESMALTE "LE TIGRE"

AS MAIS BARATAS, DE UM BRI-  
LHO INEXCEDÍVEL  
E SECANDO IMEDIATAMENTE

A venda em todas as lojas drogá-  
rias de Lisboa e Província

Depósito geral só por atacado:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS Lda

Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-mártis... \$50

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa... \$40

A Liberdade... \$50

A Internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA, ou no Cais do Sodré, 82

A VENDA a 10.º SÉRIE

## DE OS MISTERIOS DO PVO

Interessante romance histórico profi-  
samente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10

tomos com cerca de 320 páginas \$500.

4 obra mais barata que no gênero se publica

Assinar

## "Os Mistérios do Povo"

— A mim! soldados! exclamou o sargento com voz retumbante, no momento em que Tunkerú o ati-  
rava ao chão. A mim! soldados!

Os que se achavam próximos dele quizeram voar  
em socorro do seu chefe; mas, rodeados pelos mais  
decididos dos campões, não lhes foi possível recor-  
rerem às baionetas, e o ferreiro exclamou:

— Desarmemos os casacos vermelhas!

Este grito, repetido pelos aldeões, foi ouvido pelos  
soldados que estavam à frente do cortejo, e estes cor-  
reram em auxílio dos camaradas, afastando às coro-  
nadas as mulheres e as crianças que soltavam gran-  
des gritos de terror. Era geral a confusão.

Na maior fôrça desta luta, um lacaio a cavalo che-  
gava em direcção oposta ao cortejo, precedendo duns  
vinte passos duas pessoas que vinham também a ca-  
vallo. Ele parou o cavalo, fez estalar o chicote, e bra-  
cou:

— Arreda!... Deixa passar a menina de Plouer-  
nel... a irmã do nosso poderoso senhor Néroweg de  
Plouernel!

Berta de Plouernel, vindo do solar de Mezéan, ap-  
roximava-se electivamente do lugar do tumulto, e  
trazia um elegante traje próprio para montar a cavalo:  
vestido comprido e casaco de pano côn de cinza, com  
guarnições de seda azul celeste, bem como as plumas  
do seu chapéu de feltro negro. Ela montava um belo  
cavalinho branco prateado, ricamente ajaizado, com  
selim e mais arreios de veludo vermelho agalhado a  
prata. Um velho escudeiro, de cabelos grisalhos, ves-  
tido, como o lacaio, com a libré da casa de Plouernel,  
verde e côn de laranja com galões de prata, accompa-  
nhava a donzela. As belas feições de Berta, pálidas e  
indicando sofrimento, revelavam os estragos produzi-  
dos por uma anemia de que se não achava ainda bem  
restabelecida. O emagrecimento das faces fazia com  
que lhe parecessem muito maiores os belos olhos ne-  
gros, que brilhavam febrilmente. A melancolia do seu  
semblante, o quer que fosse de sombrio e severo na

## MENSTRUACAO

Aparece rapidamente seja qual

fôr a causa tomando o

## FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

1.º CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas da

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração

de A BATALHA.

uma atitude, davam um encanto irresistível ao conjunto  
das suas feições, e estatura.

Berta, surpreendida pelos clamores que ouvia pro-  
ferir àquela gente, de quem se achava separada ainda  
uns cem passos, mandou o escudeiro saber a causa  
daquele tumulto. O escudeiro obedeceu, e, chegando-se  
a um grupo de mulheres que choravam de desespero,  
por elas teve conhecimento do que se tinha passado,  
e foi dizer a Berta que era o feitor do conde de Plouer-  
nel que queria apreender os carros e o gado duns vas-  
salos que iam ao templo celebrar um casamento, e  
que ia ser preso o pai da noiva por ter transgredido  
as leis da caça, e que dai tinha resultado uma viva  
altercação entre os campões e os soldados do regi-  
mento da Corôa, encarregados de prestar auxílio ao  
feitor e a um agente fiscal. Cheia de dó por aqueles  
infelizes, a menina de Plouernel dirigiu-se, a galope,  
para o meio do ajuntamento, a pesar dos receios do  
velho escudeiro,

A maior parte dos aldeões, sob a influência do ter-  
ror que lhes inspiravam os soldados, tinham respon-  
do com hesitação ao grito de Tunkerú para desar-  
marem os casacos vermelhos. O resultado desta

hesitação foi uns três ou quatro soldados, que tinham  
sido desarmados logo de princípio, poderem tornar a  
pegar nas armas, e carregar contra os bretões, ferindo  
alguns com as baionetas, e, em seguida soltar o sar-  
gento. Vendo isto, Tunkerú cedeu às instâncias dos  
amigos e da filha, saltou por cima dum silvado que  
ladeava a estrada e fugiu através dos campos. Estava

livre de perigo.

O feitor, e o agente fiscal, assim que começara a  
luta, tinham-se esforçado por fugir a ela, e estavam já  
a uma certa distância quando se encontraram com a  
irmã do conde, que vinha a galope, e que, reconhe-  
cendo pelo traje os empregados do irmão, parou de  
repente o cavalinho em que montava.

— Feitor, exclamou vivamente Berta, ordeno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,

que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda  
uma bela obra de

RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido  
nos seguintes capítulos:

Doctrina - Crítica Social - Educação

- Revolução - Vida Social - Liberdade - Amor -

- Fraternidade - Ideias Iconoclastas - Moral

- Temas sociológicos - Pedagogia -

Vida Espanhola - Homens Representati-  
vos - Trabalhos Poéticos - Lec-  
tures - Fragmento Inedito.

Preço 15\$00 - Pelo correio 16\$50

Devoluções à Administração de A BATALHA.

Ler o Suplemento da "A Batalha"

— Sois o oficial do fisco? perguntou ela ao com-  
panheiro do feitor. Tendes também um arresto a fazer  
contra uma pobre família de campesinos?

— Sim, menina...

— Ides cessar já com essas perseguições... De

quanto é a dívida?

— Cento e três francos dum parte; setenta e sete  
francos doura; trezentos e setenta e sete francos, oito  
sóldos e seis dinheiros de outra; duzentos francos dou-  
ra... Posso apresentar as contas em detalhe de tudo...

— Bem!... Du Buisson, pagai a este homem!  
disse Berta ao escudeiro, entregando-lhe uma bolsa  
cheia de dinheiro.

E depois disse ao escudeiro:

— Recebido o dinheiro, não os perseguirei mais...

— Com certeza, menina... E eu vou já prevenir o  
sargento encarregado de empregar a imposição militar  
de que já não preciso dos seus serviços, e de que pode  
voltar para o quartel com os seus soldados.

O feitor, avaliando logo por estes primeiros actos  
o carácter de Berta, e querendo estar nas boas graças  
da irmã do seu amo, disse-lhe, fingindo interessar-se  
muito pelos campesinos:

— Devo dizer a menina, em abôno da verdade, es-  
tes pobres aldeões têm toda a desculpa na sua alter-  
cação com os soldados do regimento da Corôa... A  
causa disso foi uma brincadeira do sargento, que que-  
ria a força beijar a noiva, o que não fazia parte do  
serviço de que estava encarregado...

— Feitor, exclamou vivamente Berta, ordeno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

deno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

deno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

deno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

deno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao arresto que vinheis operar... Or-

deno-  
vos, em nome do conde de Plouernel, meu irmão,  
que renunciéis ao

# A BATALHA

## LUTA DE CLASSES

**A extinção da escala de trabalho nas classes marítimas colocaria numa situação de miséria milhares de trabalhadores**

**Os trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa foram também atingidos pelo "lock-out" proclamado contra os estivadores**

Estão desde há dias em luta com os armadores os estivadores do porto de Lisboa. Os motivos deste conflito, que vai tomando proporções de certo cuidado, já foram revelados por nós há dias. Trata-se de uma luta defensiva de uma velha regalia das classes marítimas: a escala de trabalho. Esta, como mais de uma vez salientámos, consiste na distribuição equitativa do trabalho. Quere dizer: todo o trabalho de estiva que haja a realizar será distribuído pelos estivadores inscritos no boletim do Sindicato. Exemplificando: um armador carecia hoje de 20 estivadores. No boletim do Sindicato estavam inscritos para trabalhar 50 estivadores.

Para satisfazer as exigências daquele armador os primeiros 20 inscritos eram os que marchavam, ficando à cabeça, para uma nova chamada, o vigésimo primeiro inscrito nesse boletim. No dia seguinte o mesmo armador requisitava 30 estivadores e os 30 estivadores que na véspera não foram abrangidos pela escala iam nesse dia trabalhar. Como o leitor verifica é um princípio absolutamente humano, um princípio que acatulava os interesses daqueles trabalhadores menos protegidos pela sorte. Com o princípio defendido agora pelos armadores, o caso muda de figura. O armador precisa de 20 homens e vai buscá-los ao local do conto. Por este processo o mesmo estivador trabalha todos os dias, porque o trabalho é dado por rações, enquanto o seu colega se definha à mingua de recursos. Manda a verdade que se diga que não são só os armadores os culpados desta situação. Mais ainda: não são os armadores os maiores responsáveis deste estado de coisas. Este triste título de glória cabe aos estivadores gerais e aos encarregados da estiva.

Os primeiros como representantes dos armadores não lhes convém a escala porque ela não permite o compadrio. Com a escala todos trabalharão, todos auferão os mesmos proveitos e é isso que não convém aos estivadores gerais. Aos encarregados da estiva, que são os indivíduos a quem esta cometida a direção desses trabalhos, não lhes convém igualmente esse princípio humano porque é inutiliza a obra de proteção em que eles e os estivadores gerais estão envolvidos. Por singular aberração, há ainda alguns estivadores a quem não convém a escala. E sabe o leitor porquê? Porque a escala fá-lo responsabilizar pelos seus actos. Se de bordo desaparecer alguma coisa esse estivador é responsável porque lá está o Sindicato em última instância que ficará responsável por qualquer delinquência. Mas estes estivadores são em reduzido número. A grande maioria, que constitui a parte sa da classe, quer a escala porque ela marca um princípio humano e de solidariedade operária que não há motivo para despistar. Devido éste estado de coisas o conflito tende a agravar-se. Já não são só os estivadores os atingidos pelo lock-out dos armadores. Há mais trabalhadores que tiveram que cruzar os braços, atingidos por essa brutal medida.

Os trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa há dias que foram lançados no inálito. O lock-out dos armadores atingiu-os a elas também. Esses humildes trabalhadores estão numa situação bastante affitiva. Enquanto não estava estabelecida a escala de trabalho esses humildes servos atravessavam a pior das existências. Houve até alguns casos de morte causada pela fame. Agora que a situação se tinha modificado num sentido melhor surge a perspectiva da fame, dessa forma que arrasta o homem aos actos mais condenáveis. Porque não se resolvem os armadores a romper com as ambições dos estivadores gerais e dos encarregados da estiva?

Porque não aceitam os armadores o trabalho pelo sistema de escala se ele não traz desvantagens materiais e traz vantagens morais? Cremos que se o fizessem todos ganhariam, excepto os estivadores gerais e encarregados, mas estes não representam a vontade de uma classe. Se os armadores não pensarem assim mais dias se avizinhão, pois a atmosfera começa a adensar-se como horível prenúncio de catástrofe.

**Prossegue inalteravelmente o movimento dos estivadores do porto de Lisboa**

Mantém-se com a coragem do primeiro dia o movimento dos estivadores do porto de Lisboa iniciado há dias contra a pressão dos armadores em extinguiu a escala de trabalho.

A Associação dos Estivadores continua a receber adesões. Ontem, respeitando o princípio até aqui seguido no trabalho de estiva, foram fornecidos estivadores para as seguintes casas: Diogo Joaquim de Matos, Bettencourt, Lím. e Companhia União Fabril.

A classe encontra-se unida e disposta a manter-se na luta até completa vitória.

Os estivadores reuniram hoje para apresentar a marcha do conflito.

**Declaram-se em greve os corticeiros da firma Martins de Coimbra, do Seixal**

SEIXAL, 30.—Os corticeiros da firma Martins de Coimbra declararam-se em greve contra a medida arbitrária daquele industrial de impor ao pessoal empregado trabalho além das 8 horas normais e do submeter os serventes, a quem paga a 1000 por dia de trabalho, a um regime de 10 horas de trabalho.

A atitude dos grevistas foi um gesto próprio de operários conscientes. Pena é que tivessem ficado a trabalhar dois corticeiros, gesto que foi acremente comentado por todos aqueles que presam a sua dignidade.

O Sindicato Corticeiro desta localidade roga a todos os corticeiros do país que não venham trabalhar para aquela firma enquanto durar a greve.—E.

## CARTA DE COIMBRA

### Um escândalo no Hospital da Universidade

COIMBRA, 30.—É já tradicional apontarem-se os hospitais da Universidade como autênticos focos de imoralidade.

De quando em vez corre à boca pequena um escândalinho que, mais ou menos fantasiado, vai estabelecendo no povo uma desconfiança e antipatia por aquelas casas de saúde.

Já se têm formulado na imprensa queixas graves sobre o que internamente ali se passa. Ainda há poucos anos, a propósito dum conflito surgido entre os estudantes de medicina e o actual director dos hospitais se fizeram graves revelações, que aliás foram, de certa maneira, que atingiam criaturas com responsabilidades na direcção destes estabelecimentos.

Surgiu há dias, porém, um caso que não abona muito bem o prestígio daquela casa e que vem comprovar, afinal, que a moralidade é coisa que anda nos pontapés dentro do hospital da Universidade...

O caso a que nos referimos é daqueles que merecem referência e a que a imprensa local tem votado uma profunda indiferença.

Diz-se até que alguém, directamente ligado a este caso, foi à redacção de dois jornais pedir para se ocuparem do assunto, no que não foi atendido, não sabemos sob que razões. Por este facto já algumas pessoas estremecem quando a *Batalha* não se tem ocupado do assunto, o que tem levado essas pessoas a fazerem considerações meias justas ao nosso jornal.

Se a *Batalha* ao caso se não tem referido, é por não termos tido há mais tempo informações detalhadas, pois não temos por norma atacar seja quem for sem que saibamos de justiça desses ataques.

Pôsto isto, vamos ao assunto.

Um médico, assistente da Faculdade de Medicina, persegue com as suas propostas amorosas uma rapariga, praticante de enfermeira.

O médico, não obstante ser casado, assegura a pequena a ponto dela ceder as propostas do amoroso Esculápio.

Mas como os *D. Juans* nem sempre se saem bem das suas proezas, surge um parente próximo da seduzida, empregado também no hospital, que aplica uma formal tarefa no infeliz conquistador...

Daqui é que nasceu o escândalo.

Eis que surge um simulacro de inquérito, para salvar a moralidade ofendida.

Resultado desse inquérito relâmpago? A praticante, vítima dum seducente, é expulsa do serviço.

O médico, único culpado, o único immoral, suspenso de exercer serviço de noite!... Isto é: o médico, qual papão de meninas, só de noite é que pode tornar-se perigoso! Oit mortalidade!...

Alguém nos chama a atenção para o facto de a Delegação da Associação do Pessoal dos Hospitais Civis não se ter preocupado com este facto, tanto mais que a praticante expulsa é sócia da Delegação.

Dizem-nos, ainda, que a ação da Delegação é inteiramente nula, não se preocupando com a situação moral ou material dos associados, mas que quando se trata de homenagear os directores dos hospitais, até aos que mais tiranos se têm mostrado com o pessoal, é ver os elementos categorizados da associação a agitarem-se, a trabalhar para que a festa resulte imponente, para ver quem dá mais vidas ao seu director...

F os sócios podem ser vítimas de todas as injustiças, que os corpos directivos ficam mudos e quietos...

No próximo número continuaremos este assunto, em que teremos de examinar a ação de muitos senhores enfermeiros que, em detrimento dos seus colegas, só tratam dos seus interesses pessoais, deixando os colectivos para o ostracismo. — C.

## D SINDICALISMO EM MARCHA

### Vão reorganizar-se os metalúrgicos de Faro

FARO, 29.—A convite da U. S. O. desta cidade, reuniram na passada quinta feira os operários metalúrgicos desta cidade, para a reorganização do respectivo sindicato.

Pelo secretário geral foi exposta, aos metalúrgicos, a necessidade de reorganizarem o seu baluarte associativo e sendo lido um ofício e uma circular da Federação Metalúrgica.

Francisco Xavier Pereira, da comissão reorganizadora dos Sindicatos, demonstrou as vantagens da sindicalização dos metalúrgicos e a necessidade de se defendermos da exploração patronal que em larga escala é exercida.

Depois de várias impressões trocadas entre os presentes, ficou nomeada uma comissão reorganizadora do referido sindicato, composta dos seguintes metalúrgicos: Manuel Miguel Afonso, João Dias, António Leal, João B. Alinhão e Manuel Miguel.

Ficou resolvido reunir na próxima terça feira, pelas 21 horas, em assemblea magna para a nomeação dos respectivos corpos gerentes.

## Grupo das Nove Mascotes

Realiza-se hoje, no Grupo das Nove Mascotes, Costa do Castelo, 126, 2.º, uma "mimée", às 15 horas, havendo baile abrillantado por quarteto e "Jazz-Band".

## IMPRENSA

«Alma Feminina»

Acabamos de receber os números 2 e 3 desta explêndida revista feminista, órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas dirigida pela médica D. Adelai de Cabete.

Os números que temos presentes são interessantes: o número 2 constitui uma singela homenagem à falecida dr. Carolina Michaelis de Vasconcelos colaborado pelo dr. Henrique de Vilhena, D. Branca de Gontijo Colaço, D. Aurora Júdice do Amaral, dr. Aurora Teixeira de Castro, D. Maria Susana Ruivo, e o n.º 3, dedicado ao congresso abolicionista que se inaugura hoje e colaborado pelas senhoras D. Angélica Pôrto, doutora Aurora Teixeira de Castro, D. Albertina Gambôa, dr. Adelai de Cabete, D. Delfina Serrão e D. Vitoria Pais F. de Andrade, publica as teses que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas envia ao referido congresso abolicionista.

## Grupo Excursionista Familiar «Nova Aurora»

O grupo excursionista familiar «Nova Aurora» comemora hoje o seu segundo aniversário com uma sessão solene às 15 horas, um copo de água aos convidados e baile para os convidados e suas famílias. Abrilhanta esta festa o grupo excursionista «Os Tunas», sob a regência do sr. Alfredo Teixeira.

**Os moradores do «Bairro Chinês» iniciam hoje o seu justo movimento contra a vil exploração dos seus senhorios.**



## INTERESSES DE CLASSE

### Os operários municipais e a vereação

Foi em fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco que o operariado municipal, num gesto nobre e alto, abandonou o trabalho e se lançou numa luta contra a reação opressora, que havia tempos se desfazia em prometimentos, em resposta às reclamações repassadas de razão que lhe eram apresentadas.

Insistente os trabalhadores municipais evocavam a sua vida repleta de amarguras e a existência angustiosa que atravessavam suas famílias.

A todos os rogos a resposta dos senhores era a de que ia ser estudada a situação dos operários; porém, estes, que começaram por verificar que a sua vida miserável não sofreria alteração sem que um gesto de revolta fizesse sentir aos causadores do seu mal estar que era tempo de dar realização às promessas balofas que de modo algum lhes atenuariam o sofrimento, deixaram de confiar em palavras de conforto que revelavam um cinismo revoltante, e lançaram-se numa paralisação de 24 horas que seria decidida de greve, talvez de graves consequências, se as palavras dos senhores não mudassem de tom.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Só alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interesse a marcha do movimento social e não temo o esfaleamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* aviassem o mal que causam as ideias que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regojo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancor